

Caderno de População

ANO II • EDIÇÃO 5 • AGOSTO 2011

Ano Internacional da Juventude



ANO INTERNACIONAL
DA JUVENTUDE
AGOSTO 2010 - AGOSTO 2011
NOSSO ANO, NOSSA VOZ



“Temos um peso econômico e social muito grande”, declara Severine Macedo, da SNJ

Parceria estimula formação de novos demógrafos

Mundo precisa de mais 350 mil parteiras

Seremos 7 bilhões de pessoas ainda neste ano



RAFAEL LIMA, SORAYA CABRAL E LUIZ RAMOS

ENTRE NO NOSSO TIME.

**Diga não à violência contra
as mulheres e meninas.**

JOIN OUR TEAM.

Say no to violence against women and girls.

ÚNETE A NUESTRO EQUIPO.

Di no a la violencia contra las mujeres y niñas.

REJOINS NOTRE ÉQUIPE.

Dis non à la violence à l'égard des femmes et des filles.

Índice

Brasil é destaque no Ano da Juventude.....	04
Mundo precisa de mais parteiras, aponta relatório	06
Parceria UNFPA/Cedeplar estimula a formação de novos demógrafos.....	07
ONU promove campanha pelos direitos das mulheres.....	08
Somos 7 bilhões. E agora?.....	09

Editorial

Esta é uma edição especial. Chegamos ao quinto número do **Caderno de População** com visual renovado, num momento em que o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) se prepara para um novo ciclo na cooperação técnica com o Brasil.

Entre 2012 e 2015, o novo programa de país do UNFPA reforçará a implementação da agenda da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada em 1994 no Cairo, atuando, com uma perspectiva de gênero e direitos humanos, nas áreas de Saúde Reprodutiva e Direitos, População e Desenvolvimento, e Cooperação Sul-Sul.

Por conta disso, trazemos uma entrevista exclusiva com a Secretária Nacional de Juventude, Severine Macedo. Ela ressalta o legado do Ano Internacional da Juventude e trata do evento organizado pelo Governo Brasileiro com apoio

do UNFPA durante o Encontro de Alto Nível da ONU sobre Juventude, realizado em julho na cidade de Nova York; o evento serviu para apresentar as políticas públicas brasileiras de juventude a representantes de outros países, entre elas o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), iniciativa que capacitou cerca de 300 mil jovens urbanos apenas neste ano.

Esta edição ainda traz outras importantes ações do UNFPA, como o incentivo para formação de novos demógrafos e o lançamento de um relatório que revela a necessidade de mais parteiras e parteiros profissionais, para que mortes maternas e de recém-nascidos sejam evitadas em todo o mundo.

Convidamos todas e todos a refletirem sobre os desafios apresentados nesta publicação.

Boa leitura e até a próxima!

Expediente

Caderno de População

Ano II - Edição 5 - Agosto de 2011

Copyright © UNFPA 2011

cadernodepopulacao@unfpa.org.br

Fundo de População das Nações Unidas

Representante no Brasil Harold Robinson

Representante Adjunta Florbela Fernandes

Conselho Editorial Taís de Freitas Santos,

Elizeu Chaves, Fernanda Lopes e Angela Donini

Coordenação Editorial Ulisses Lacava

Redator Rodolfo Torres

Colaboração Luciano Carvalho e Gabriela Borelli

Projeto Gráfico DUO Design

Foto Banco de imagens do UNFPA

Brasil é destaque no Ano da Juventude

Se no passado eram esquecidos pelos governos e não tinham espaço na sociedade, hoje a situação é completamente diferente. As pessoas jovens, com idade entre 15 e 24 anos, são apontados atualmente como uma parcela da população indispensável ao crescimento da economia e representam, somente no Brasil, 34,2 milhões de pessoas, de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sua importância foi formalmente reconhecida no ano passado pela Assembleia Geral da ONU, com a aprovação do Ano Internacional da Juventude, cuja comemoração se encerrou em 12 de agosto de 2011.

O destaque do Ano Internacional foi a realização, entre os dias 25 e 26 de julho, de uma Reunião de Alto Nível sobre a Juventude, na sede da ONU em Nova York. Na oportunidade, o Governo Brasileiro organizou um evento paralelo - com o apoio do UNFPA - para apresentar políticas públicas específicas e discutir a temática da juventude com outros países.

“Temos um peso econômico e social muito grande”, resume a Secretária Nacional de Juventude, Severine Macedo, uma catarinen-

se de 29 anos. Em entrevista exclusiva ao **Ca-derno de População**, realizada no dia 27 de junho, ela tratou da expectativa de participar do evento na ONU, das ações de governo que foram expostas no encontro de Alto Nível e fez um balanço positivo sobre as políticas para a juventude no Brasil.

“A experiência de ter um programa direcionado para a juventude que junta elevação de escolaridade, qualificação profissional e participação cidadã é um demonstrativo de que é possível fazer uma ação lá na ponta com os jovens”, afirmou Macedo em relação ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), carro-chefe da experiência brasileira levada a Nova York.

[clique aqui para ler a entrevista na íntegra](#)



Conforme ressalta, além de ser uma grande política de inclusão, o ProJovem capacitou 490 mil jovens desde o início do programa, em 2005. Pelo seu alcance e relevância, o programa foi transferido da Secretaria de Juventude para o Ministério da Educação.

“É possível fazer uma ação lá na ponta com os jovens”

“Nós passamos por um crescimento econômico grande, com muita geração de emprego, e está faltando mão de obra qualificada para algumas áreas, que são novas em nossa economia. E nós precisamos criar as condições para que as pessoas tenham acesso a elas.”

Severine Macedo destaca o ProJovem como política de governo para juventude



Representante Auxiliar do UNFPA no Brasil, Elizeu Chaves lembra que o ProJovem tem vários aspectos interessantes para outros países, como participação comunitária e engajamento dos jovens em formação. “O que nos interessa, como órgão das Nações Unidas que trabalha com a temática da juventude, é que as boas práticas possam ser compartilhadas”, explica.

Além do ProJovem, também foram discutidas no evento da ONU políticas de Estado como o “Brasil Sem Miséria” (programa direcionado aos brasileiros que vivem em lares cuja renda familiar é de até R\$ 70 por pessoa), a expansão do ensino tecnológico e o enfrentamento da mortalidade precoce na juventude devido à causas externas, como a violência.

Uma oportunidade chamada “bônus demográfico”

Elizeu Chaves reforça a necessidade de países como o Brasil aproveitarem o chamado “bônus demográfico” - período de transição demográfica no qual a população economicamente ativa supera significativamente a proporção de população dependente, formada por idosos e crianças - para que estratégias internacionais de desenvolvimento sejam delineadas.

“Investir em serviços, educação, inclusão social, saúde e no diálogo com os jovens significa construir uma agenda de desenvolvimento que respeite e que considere as transições demográficas. E elas afetam de diversas maneiras o dia-a-dia de cada um de nós”, pondera o Representante Auxiliar do UNFPA. “A juventude tem de ser percebida como uma oportunidade, uma solução estratégica, e não como um problema”, complementa.

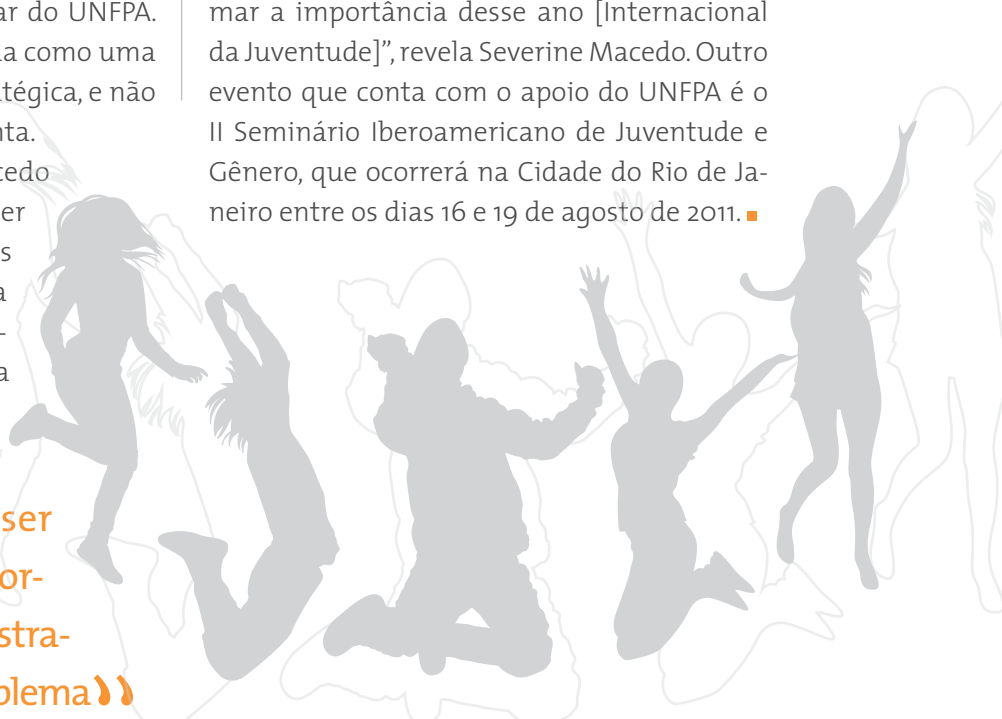
Por sua vez, Severine Macedo destaca que o desafio de oferecer melhores condições aos jovens é contínuo. Otimista, ela avalia que o término do Ano Internacional da Juventude, cujo tema é *Diálogo e Entendimento Mú-*

tu, apenas reforçará a promoção de políticas para a juventude.

A secretária também enumera importantes eventos que serão sediados no país, como a 3ª Mostra de Jovens Criadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que será realizada em 2013; e a 2ª Conferência Nacional de Juventude (prevista para ocorrer em Brasília entre os dias 9 a 12 de dezembro de 2011).

“A expectativa é que a conferência tenha um impacto sério, para além desse nosso momento em Nova York, da reunião de Alto Nível. Vai ser um momento com a sociedade brasileira e do movimento juvenil de reafirmar a importância desse ano [Internacional da Juventude]”, revela Severine Macedo. Outro evento que conta com o apoio do UNFPA é o II Seminário Iberoamericano de Juventude e Gênero, que ocorrerá na Cidade do Rio de Janeiro entre os dias 16 e 19 de agosto de 2011. ■

“A juventude tem de ser percebida como uma oportunidade, uma solução estratégica, e não como um problema”



Mundo precisa de mais parteiras, aponta relatório

O 29º Congresso Trienal da Confederação Internacional de Parteiras Profissionais (ICM), realizado em junho de 2011 na África do Sul, fez um alerta muito claro: o mundo precisa de mais 350 mil parteiras profissionais.

Segundo relatório intitulado *Situação Mundial das Parteiras e Parteiros Profissionais 2011*, coordenado pelo UNFPA e divulgado no evento, esse déficit – aliado a cuidados inadequados e insuficientes – é responsável por estatísticas assustadoras.

[clique aqui para ler o relatório na íntegra](#)

VERSÃO EM ESPANHOL



Nos países examinados pelo relatório, são registrados anualmente 358 mil mortes de mulheres durante a gravidez ou no trabalho de parto, devido principalmente à falta de profissionais qualificados ou de instalações e serviços de saúde adequados. Além disso, são registrados anualmente cerca de 2 milhões de óbitos de recém-nascidos nas primeiras 24 horas de vida e 2,6 milhões de natimortos.

Ainda segundo o relatório, até 90% das mortes maternas poderiam ser evitadas se as grávidas tivessem assistência adequada nas complicações mais graves. “O relatório aponta para uma necessidade urgente de formar

mais profissionais de saúde com competências em obstetrícia e assegurar o acesso equitativo aos serviços nas comunidades, a fim de melhorar a saúde das mulheres e crianças”, declarou o Diretor Executivo do UNFPA, Dr. Babatunde Osotimehin.

O estudo é resultado da colaboração entre 30 parceiros e pesquisou 58 países que, juntos, respondem por cerca de 60% dos nascimentos mundiais e 91% das mortes maternas; o Brasil não foi incluído no estudo.

Coordenador da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, Gustavo Nunes explica que essa carência não se aplica ao Brasil, uma vez que “98% dos partos no país são assistidos por profissionais habilitados e em ambiente hospitalar”. “Desse modo, não é possível afirmar que há déficit absoluto de profissionais habilitados para assistência ao parto. Todavia, certamente há regiões do país com déficit e outras com excesso, o que pode e deve ser corrigido a partir de políticas que garantam melhores condições de interiorização e fixação desses profissionais”, argumenta Nunes.

“O relatório aponta para uma necessidade urgente de formar mais profissionais de saúde”

Uma dessas ações, lembra Gustavo Nunes, é o Plano de Qualificação das Maternidades e Redes Perinatais, que vem qualificando desde 2010 a atenção obstétrica e neonatal em 26 maternidades da Amazônia Legal e do Nordeste, selecionadas a partir das altas taxas de mortalidade infantil e materna. ■



Carência de parteiras provoca 358 mil mortes de mulheres durante a gravidez ou no trabalho de parto

Parceria UNFPA/Cedeplar estimula a formação de novos demógrafos

Os demógrafos são essenciais para o entendimento das dinâmicas populacionais e para a produção de dados necessários à formulação adequada de políticas públicas. No entanto, esses profissionais estão em falta na América Latina.

Para reverter esse quadro, o UNFPA tem apoiado algumas instituições de ensino latino americanas, entre as quais se encontra o CEDEPLAR - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - voltada para a formação de novos demógrafos.

Este ano, a ação conjunta foi ampliada e atualmente está focada na **promoção dos cursos de mestrado e doutorado em Demografia** do CEDEPLAR, classificados com nota máxima pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

www.selecaodemografia.cedeplar.ufmg.br



O UNFPA apoiou com a criação de um site para facilitar a inscrição dos candidatos e divulgou o processo de seleção 2012 do CEDEPLAR em 45 países.

“Chegamos a um nível de internacionalização e excelência acadêmica que nos coloca como interlocutores com os melhores centros de formação de demógrafos no mundo”, esclarece a coordenadora da Pós-graduação em Demografia do CEDEPLAR, Simone Wajnman.

Estudiosos dos fenômenos populacionais, demógrafos são indispensáveis na formulação de políticas públicas

“É impossível a formulação de políticas públicas sem a percepção de que estamos tendo mudanças dramáticas na composição da população”

Em relação ao apoio do UNFPA, a professora Wajnman é enfática: “A parceira é antiga e muito importante. Mas, neste momento, é vital por conta da capacidade de comunicação com interessados em questões populacionais no mundo inteiro”.

Representante Auxiliar do UNFPA no Brasil, Taís Santos destaca a importância da parceria na formação de demógrafos. “Foram eles que sinalizaram que a fecundidade já estava em fase de declínio no país, quando ainda se falava em ameaça de explosão demográfica; foram eles que apontaram a inversão da tendência migratória no país, que passou de meramente receptor para também exportador de população”, explica. ■



ONU promove campanha pelos direitos das mulheres

A pesar dos avanços sociais e econômicos, o Brasil ainda precisa superar uma série de desafios para alcançar o pleno desenvolvimento. Um deles é acabar com o alto índice de violência praticada contra a mulher: cerca de 10 mulheres são assassinadas no Brasil todos os dias, muitas vezes vítimas de violência doméstica.

Para conscientizar a população sobre esse tipo de violência, promover a saúde feminina e a equidade de gênero, a ONU lançou no dia 5 de agosto a Campanha Mulheres e Direitos, em parceria com o Instituto Maria da Penha.

O evento de lançamento foi realizado no Palácio do Itamaraty, antiga sede do Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro, e contou com a participação da Ministra da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), Iriny Lopes; do Coordenador-Residente do Sistema ONU no Brasil, Jorge Chediek; e do Representante do UNFPA no Brasil, Harold Robinson, entre outros.

A farmacêutica Maria da Penha, que foi vítima de violência e deu nome à Lei 11.340/06 (que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher) também esteve presente. Ela aparece nos três filmes da primeira etapa da campanha, que tratam da importância de se denunciar os casos de agressão e divulgam o serviço 180 – Central de Atendimento à Mulher.

Além da violência, a campanha abordará outros três eixos temáticos: Mulher e Meio Ambiente, Saúde Sexual e Reprodutiva, e HIV. Ao longo deste e do próximo ano serão criados filmes para TV, cartazes, banners e peças para rádio e internet.

Os filmes estão disponíveis para exibição por emissoras interessadas e pode ser vistos no Canal YouTube do UNFPA:

www.youtube.com/user/unfpabrasil

Sector de transportes investe em prevenção

Para prevenir Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e o HIV/Aids, o Serviço Social do Transporte (SEST) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT) lançaram neste ano a campanha “SEST SENAT na Luta Contra a Aids”. A iniciativa, que conta com o apoio do UNFPA, pretende atingir 1 milhão de caminhoneiros e profissionais do setor de transporte, bem como seus familiares, por meio de seminários, cursos online, distribuição de folders educativos com preservativo e realização do teste rápido de HIV nas unidades do SEST/SENAT.

Pelo fim da violência contra mulheres e meninas

As competições da 5ª edição dos Jogos Mundiais Militares, realizados no Rio de Janeiro de 16 a 24 de julho, também serviram de palco para a divulgação da Campanha “Una-se pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas”, apoiada pelo UNFPA. A iniciativa marca a parceria da ONU com o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil e o Ministério da Defesa, e contou com a adesão voluntária de atletas da delegação brasileira. ■

[saiba mais sobre a Campanha Mulheres e Direitos](#)

Somos 7 bilhões. E agora?



No dia 11 de julho de 1987, a população mundial atingiu a marca de 5 bilhões de seres humanos. O anúncio causou enorme repercussão na época e levou à criação do Dia Mundial da População, comemorado desde então no dia 11 de julho. Passados 24 anos, a marca dos 5 bilhões já ficou para trás: se confirmadas as previsões, no dia 31 de outubro de 2011 a população mundial atingirá 7 bilhões de pessoas.

Para discutir o significado e implicações do que é viver num planeta com esse número de habitantes, o UNFPA lançou no Dia Mundial da População deste ano a Campanha **7 Bilhões de Ações**.

[clique aqui para saber mais sobre essa iniciativa](#)



O objetivo é mostrar que cada pessoa ou organização pode - de forma individual ou coletiva - contribuir para a construção de um mundo melhor por meio da superação dos atuais desafios: igualdade entre homens e mulheres, extinção da pobreza, papel dos jovens na construção do futuro, entre outros.

Para tanto, os participantes da Campanha serão convidados a compartilhar suas experiências nas redes sociais e fazer parte das ações presenciais que serão conduzidas em diversos países. Vários parceiros globais já aderiram à iniciativa, entre eles Facebook, IBM, SAP, National Geographic e Wikimedia.

“Mais do que nunca, indivíduos podem fazer a diferença ao se unir através de redes sociais e trabalhar para mudanças. Temos vistos vários exemplos este ano do imenso poder das pessoas

para abraçar a esperança ao invés do desespero, para buscar o tratamento justo onde elas estão sofrendo discriminação, e reivindicar que a justiça esteja acima da tirania”, afirmou o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, em sua mensagem relativa ao Dia Mundial da População.

“Temos vistos vários exemplos este ano do imenso poder das pessoas para abraçar a esperança ao invés do desespero”

[clique aqui para ler a íntegra da mensagem do Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon](#)



Por sua vez, o Diretor Executivo do UNFPA, Dr. Babatunde Osotimehin, reforça o papel da rede mundial de computadores na solução de problemas globais.

“Atualmente, temos uma capacidade sem precedentes para trocar informações e idéias e envolver as comunidades de todo o mundo para resolver os nossos problemas comuns. Para reduzir as desigualdades e melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem hoje - e para as gerações seguintes -, será necessário adotar novas formas de pensar e trazer uma cooperação global sem precedentes. A hora de agir é agora”, ressalta. ■

[clique aqui para ler a íntegra da mensagem do Diretor Executivo do UNFPA, Dr. Babatunde Osotimehin](#)



Campanha propõe reflexão de cada um sobre os desafios de uma população de 7 bilhões de pessoas



O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) é o organismo da ONU responsável por questões populacionais. Trata-se de uma agência de cooperação internacional para o desenvolvimento que promove o direito de cada mulher, homem, jovem e criança a viver uma vida saudável, com igualdade de oportunidades para todos; apóia os países na utilização de dados sociodemográficos para a formulação de políticas e programas de redução da pobreza; contribui para assegurar que todas as gestações sejam desejadas, todos os partos sejam seguros, todos os jovens fiquem livres do HIV/aids e todas as meninas e mulheres sejam tratadas com dignidade e respeito.

UNFPA — porque cada pessoa conta.

As opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente as visões do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). As informações e dados apresentados são de responsabilidade do redator, não implicando afirmações oficiais por parte do UNFPA ou de qualquer outra agência ou departamento das Nações Unidas. A terminologia empregada e a apresentação de imagens não implicam expressão de opinião por parte do UNFPA a respeito do status jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou a respeito da delimitação de suas fronteiras ou limites.



Fundo de População das Nações Unidas
EQSW 103/104, Bloco C, Lote 1, 20. andar
Setor Sudoeste
70670-350
Brasília, DF - Brasil
www.unfpa.org.br

ISBN: 978-85-98579-07-8

